

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Juma 19

Data: 24/07/94 Pg.: _____

OS ÚLTIMOS DOS JUMAS

Tribo busca 'jovem procriador', diz revista

Publicação francesa diz que índios em extinção procuram noivo para Mandei, 15, e dá telefone da Funai para contato

VINICIUS TORRES FREIRE

Da Reportagem Local

Na sua edição de junho, a revista francesa "Actuel" anunciou um "empreguinho simpático", segundo suas próprias palavras: casar com uma adolescente de uma tribo em extinção no Brasil.

Segundo a reportagem "Tribo procura guerreiro", os sete últimos índios jumas queriam um caçador/guerreiro jovem para evitar o seu fim, seja pela fome ou pela falta de crianças.

Os jumas -dois casais idosos e três meninas— vivem no Amazonas e não falam português. O último guerreiro-caçador em condições de ser pai, Karé, foi morto por uma onça em dezembro de 91.

Depois da oferta do "bico", a "Actuel" deu um telefone e um nome para contato. O telefone era da Funai, em Brasília (Fundação Nacional do Índio). O contato era Adolpho Kilian Kesselring, indigenista da instituição.

"Procurei divulgar um desejo dos índios e tentei expandir a etnia", diz Kilian, que trabalhou com os jumas por 15 anos. O indigenista, no entanto, diz que a revista "deturpou" a história.

"Disse que os índios aceitariam um branco, pois estavam ansiosos por um jovem que conseguisse comida e que pudesse casar com uma das meninas", explica Kilian. Ele não conseguiu explicar se foi procurado ou procurou a revista.

"Daqui não saiu nada disso", diz Sidney Possuelo, ex-presidente da Funai e atual chefe da Coordenadoria de Índios Isolados.

Depois de tomar conhecimento da reportagem da "Actuel", a Funai diz que vai "pedir explicações" a Kilian. Possuelo diz que soube de reportagens do mesmo tipo em publicações dos EUA.

Segundo a assessoria de imprensa da Funai, chegaram várias cartas e faxes de homens que leram as reportagens e manifestavam interesse em viver com os jumas.

Os candidatos

Dois estudantes da Oklahoma City University, Andrew Garrett,

18, estudante de biologia e Chris Mills, enviaram um fax bem intencionado para a Funai.

"Estamos muitíssimo preocupados com a situação dos índios", escreveram os dois colegas de quarto na universidade.

Segundo Garrett, casar com uma juma e viver entre eles são "chances únicas na vida de deixar uma marca positiva no mundo".

"Aprenderíamos com os líderes das tribos da floresta tropical e levaríamos os conhecimentos para a sociedade moderna", escreveram.

Os dois se diziam capacitados física e mentalmente para a "tarefa" e que não "tentariam impor suas crenças aos jumas". "Nunca pensei que teria uma chance de ajudar uma outra cultura tão diretamente", escreveu Garrett.

"Irresponsável"

Segundo Possuelo e o administrador regional da Funai em Manaus, Raimundo Cerejo, há uma frente de contato com os jumas, próximo ao rio Purus, 1.100 km distante de Manaus.

"Enviamos algum apoio, rádio e barcos, pois a situação deles é muito difícil", diz Possuelo. "Conseguimos apoio dos índios uru-eu-waw-way para entrar em contato e dar assistência aos juma" conta Cerejo (leia texto abaixo). Os uru-eu-waw-way são etnicamente próximos dos jumas e compreendem sua língua.

Cerejo diz que "Kilian colocou essas reportagens de maneira irresponsável na imprensa lá de fora. Deu informações discutíveis".

Segundo Cerejo, Kilian disse a jornais brasileiros que os jumas teriam se tornado esteréis por causa das folhas de banana-brava que amarram no pênis e que as adolescentes da tribo seriam filhas de castanheiros ou seringueiros da região com mulheres jumas.

"Se o costume de amarrar a folha no pênis causasse esterilidade todos os índios cawahibs ("família" dos jumas) seriam incapazes de procriar", explica Rieli Franciscato, que substituiu Kilian na chefia do contato com o grupo.



LE PETIT BOULOT.
Il s'agit de trouver un poste...
● classer : visiter la tribu...
● guerrier : assurer la défense...
● procréateur : unir la tribu...

PROFIL
Le candidat, jeune et blanc...
● apprendre la langue juma;
● se convertir à la religion juma;
● adopter la tenue traditionnelle juma;
● s'initier aux coutumes et rites juma.

S'ABSTENIR SI VOUS ÊTES :
● un homme marié ou...
● un membre de la tribu...
● un membre de la tribu...

CONTACT :
Adolpho Kilian Kesselring...
FUNAI (Fundação Nacional do Índio), BRIS 002, Brasília, Brasil.
Tel : 19 52 01 226 49 30 (4000); Fax : 19 51 01 226 02 41.

Please ask the Jumas to consider us. Few people hear...
these efforts, and fewer would be as willing as we are...
everything up. Thank you for your time, and please write...
fax back, as we are legitimate and serious.

OKLAHOMA CITY UNIVERSITY

Student

Sincerely,
Andrew Garrett

Garrett
Andrew Robert



Andrew Garrett and Chris Mills
Oklahoma City University
Smith Hall Box 30
2501 N. Blackwelder
Oklahoma City, OK
USA
Phone: (405) 525-4990
Fax: (405) 525-3212

Mills
Christopher A.



Reportagem de junho da revista francesa "Actuel" (à esq.) diz que os jumas procuram um "guerreiro procriador" e dá o telefone da Funai; à direita, trecho de carta de universitários americanos para a Funai, se candidatando ao "posto"

Juma pode casar com uru-eu-waw-waw

Da Reportagem Local

As jumas Mandei, 15, Tovan, 11 e Pitangui, 9, devem voltar a encontrar seus "primos" étnicos, dois índios uru-eu-waw-waw, em agosto desse ano. Talvez se casem.

As meninas são filhas de Borehá, cerca de 50, casada com Aroká, 60, líder dos jumas. É possível que os pais das meninas sejam seringueiros ou castanheiros.

"Durante algum tempo, as mulheres jumas tiveram relações promíscuas com esses homens", diz Rieli Franciscato, indigenista da Funai responsável pelo contato com o grupo, que tem apenas mais dois membros: Marimá, 70 e sua

mulher Inté, 65. Franciscato, coordena a aproximação dos jumas com os uru-eu, que vivem em Rondônia e com quem trabalhou por dois anos.

No começo deste ano, dois uru-eu, de 20 e 14 anos, ficaram por 90 dias com seus "primos" étnicos, de quem entendem a língua.

Com o contato, o indigenista pretende recolher informações sobre a história juma e dar assistência ao grupo. Os índios uru-eu caçaram e plantaram para os jumas.

Segundo Raimundo Cerejo, administrador da Funai em Manaus, a idéia de Adolpho Kilian de procurar maridos para as meninas veio de uma "leitura de mímica".

Os homens jumas "através de gestos, pediam que alguém do grupo de contato, chefiado por Kilian, tivesse relações sexuais com Mandei", diz Cerejo.

Segundo Franciscato e Kilian, também houve uma tentativa do Conselho Indigenista Missionário de aproximar jumas e parintintins.

Os dois foram contra. "Os parintintins estão integrados na sociedade ambiente e destruiriam a cultura juma, que é materialmente rudimentar", diz Franciscato.

Segundo a Funai, a história dos jumas é obscura e há pouquíssimos registros sobre o grupo, que não fala português. Linguistas americanos estiveram na área e aprende-

ram juma, mas não há especialistas na frente de contato da Funai.

Em 1964, teria havido um massacre de parte do grupo. O crime foi atribuído a jagunços mandados por empresários do extrativismo.

Acusados confessaram a morte de três índios, mas missionários afirmam que 32 foram mortos. Segundo a Funai, o caso, aberto em 1978, ainda está na Justiça.

Depois do suposto massacre, os jumas, ou borahás, desapareceram na mata, numa região a cinco horas de barco e caminhada da BR-230 (Transamazônica), no sudoeste do Amazonas, entre os rios Mucum e Purus.